

## A DIETA E A DEFESA DOS CORPOS

Ricardo Domeneck<sup>1</sup>

Ao tiroteio levei meus estilingues.  
Perante o atirador de facas  
arreganhei a boca, mostrei dentes  
afiados. Desarmado, jamais.  
Detive com esse rosto os acintes  
e anfíbios nadaram garganta  
abaixo, se afogaram no intestino.  
Comungo com predadores,  
comparto o pasto com as presas.  
CUSPO NA SUA BOCA LICORES.  
Ordenham meu sangue das veias.  
As gaivotas planam famintas  
e peixes-bois capinam o seu leito  
de rio sem unhas, são boias.  
De carinho, diz, são as mordidas.  
Defesa aqui é toda legítima.  
A onça (a fome) perante as antas  
esma seu 'Digi-ro, logo existo'  
Onçologia das antas! Nada é cru.  
O mundo se coze, come a si.  
Economia de comeeiros terríficos  
que sempre dão a outra face,  
fazem do meu lucro seu prejuízo.  
Meu açúcar salga suas gazes.  
De pacas pede amor a jaguatiricas.  
Dos cortes, a cura das facas.  
Contra tiros o corpo não se blindá.

Recebido em: Dezembro de 2018.

---

<sup>1</sup> É um escritor e artista visual brasileiro, que vive e trabalha em Berlim, Alemanha.